

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 07 de abril de 2025

“O Dia das contradições...”

O Dia das contradições, acabou por gerar um dos maiores movimentos de aversão ao risco nos últimos anos, apenas similar ao que ocorreu durante a pandemia. De facto, em poucas horas, assistimos a correções significativas, nos mercados acionistas, de crédito e de matérias-primas.

Estes movimentos extremos de mercado, advêm dos receios de um maior risco de recessão global, depois do anúncio das tarifas recíprocas divulgadas no Dia da Libertação.

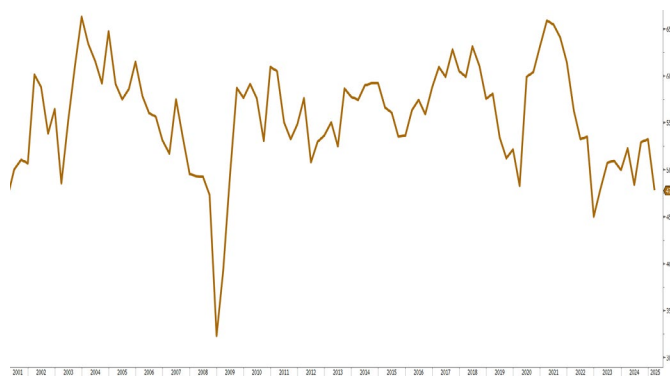
À parte da metodologia no mínimo provocadora para o cálculo das tarifas recíprocas e do impacto mediático, como esta Administração Americana quis assinalar esta deliberação, há que reconhecer que o resto do mundo ficou estupefacto com este afrontamento, não só pelo conteúdo mas também pela forma.

De facto, a forma de comunicação desta deliberação deixa muito a desejar. Mais se assemelhava a um concurso televisivo, onde uma placa anunciava os preços e ao palco subiam os concorrentes com capacetes a exaltarem os tempos de outrora...

Enfim, esta Administração conseguiu exceder todas as expectativas, transformando em poucas horas o “excecionalismo americano” em “isolacionismo americano”, ao evidenciar um total desapego e indiferenciação por todas as relações e alianças políticas e económicas que se foram estabelecendo ao longo de décadas, com todos os seus distintos parceiros comerciais.

Nos EUA, o índice de novas ordens dos serviços e das manufaturas já se encontra em níveis de contração no final do 1º trimestre...

Fonte: Bloomberg, BBVA AM Portugal



E o que esperar agora?

No muito curto prazo, é natural que persista esta volatilidade dos mercados, até que exista uma posição oficial que reverta parte dos danos de confiança provocados, seja esta, liderada pela própria Administração Americana ou pela Reserva Federal Americana, ou mesmo por ambas as instituições.

No curto e médio prazo, os mercados devem reverter grande parte das perdas, porque muito da desaceleração está descontada. Na realidade, as condições globais de liquidez estão elevadas e os fundamentais do setor privado das economias (empresas e consumidores) se encontra forte, dado o baixo endividamento, a elevada taxa de emprego, as elevadas taxas de poupança das famílias e o relevante efeito riqueza presente no setor privado da economia.

No médio e longo prazo, há de facto algumas mudanças a assinalar, mas o principal denominador comum, é que os EUA com esta atitude conseguiram debilitar o seu posicionamento estratégico, porque todos os restantes países o elegeram como um adversário comum e entre si, vão procurar bases para um maior e mais fácil entendimento.

Na realidade a discussão das tarifas tornou-se um facto secundário, o problema principal é que o comércio internacional tinha um parceiro exigente mas previsível, pragmático e confiável e a partir de agora, negociar com os EUA ou com a China, deixa de existir grande diferença. Na génese, isto representa uma enorme degradação das práticas comerciais internacionais.

Neste sentido, nos próximos anos o dólar vai necessariamente perder o seu peso e estatuto na economia mundial e é de esperar uma maior realocação dos ativos financeiros a nível global, com a Europa e com os mercados emergentes a serem os grandes beneficiados.

Em destaque esta semana:

Nos EUA: dados da inflação de março e dados preliminares de confiança do consumidor de abril.

Na Europa: produção industrial na Alemanha e índice de confiança do investidor.

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 07 de abril de 2025



Unidade de Asset Management em Portugal

☎ Tel: 21 311 7590

✉ E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.